

ANÁLISE GRANULOMÉTRICA POR PENEIRAÇÃO HÚMIDA (LNEC - E 239 - 1970)

- RELATÓRIO -

Requerente: MOTA-ENGIL, Engenharia S.A.

Identificação: Areia siltosa

Amostra: S31-Tu-VNG

Profundidade: (3,00-4,00 m)

Análise Granulométrica
Amostra: S31-Tu-VNG (3,00-4,00 m)

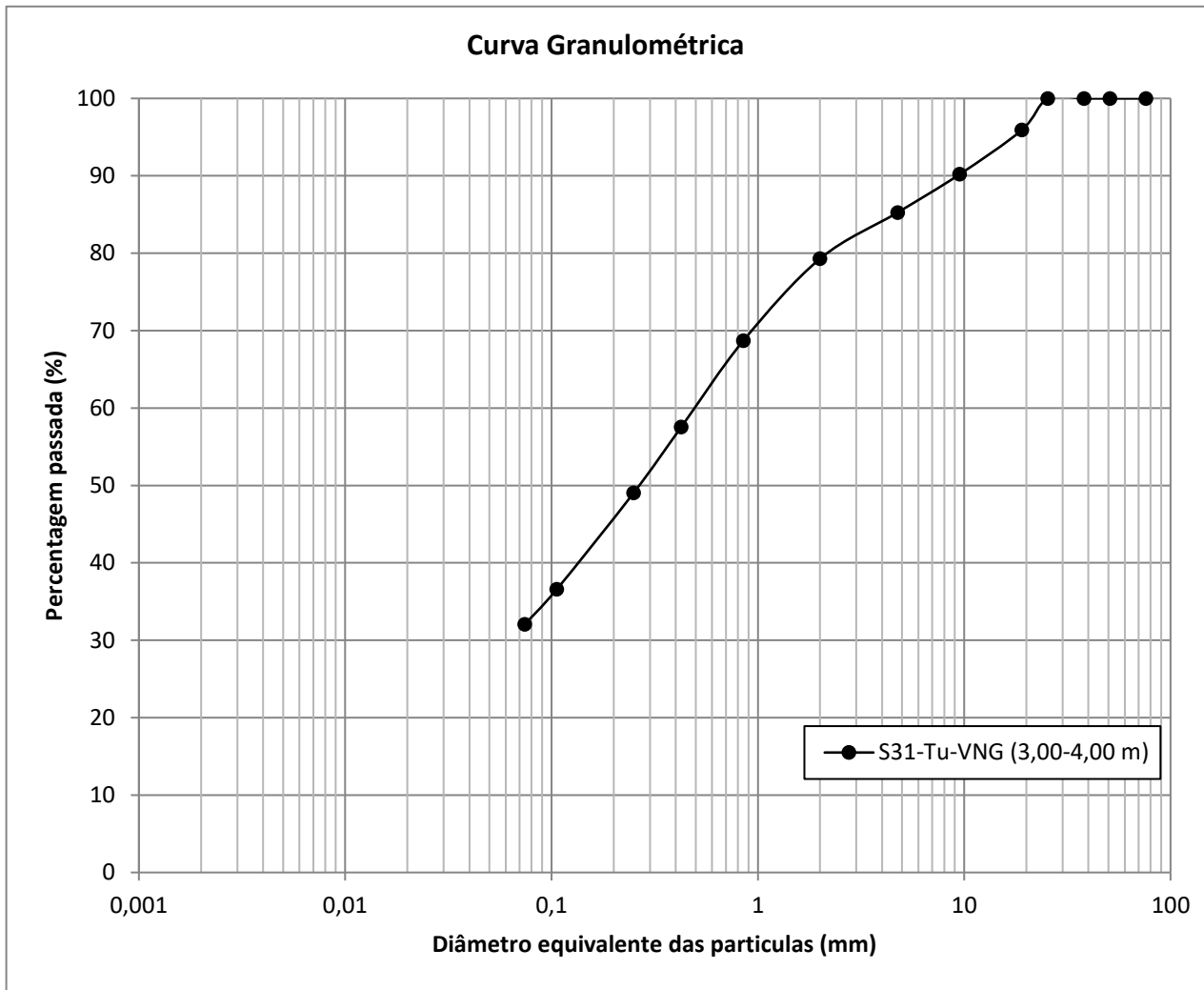
Peso total da amostra	$m_t =$	500,39
Peso retido no peneiro de 2,00 mm (nº 10)	$m_{10} =$	103,66
Peso passado no peneiro de 2,00 mm (nº 10)	$m'_{10} =$	396,73

PENEIRAÇÃO

FRACÇÃO RETIDA NO PENEIRO DE 2,00 mm (Nº10)				
Peneiros (mm)	Peso retido (g) (m_x)	% retida no peneiro $N_x = (m_x/m_t) \times 100$	% acumulada retida N'_x	% acumulada que passa $N''_x = 100 - N'_x$
76,1 (3")	0,00	0,00	0,00	100,00
50,8 (2")	0,00	0,00	0,00	100,00
38,1 (1 1/2")	0,00	0,00	0,00	100,00
25,4 (1")	0,00	0,00	0,00	100,00
19,0 (3/4")	20,48	4,09	4,09	95,91
9,51 (3/8")	28,56	5,71	9,80	90,20
4,76 (nº4)	24,69	4,93	14,73	85,27
2,00 (nº10)	29,93	5,98	20,72	79,28

FRACÇÃO PASSADA NO PENEIRO DE 2,00 mm (Nº10)					
Massa da amostra a ensaiar, m_a (g) =		100,50			
Teor de humidade da amostra a ensaiar, W_a (%) =		0,65			
Massa de solo após pré-tratamento, m_b (g) =		99,85			
Percentagem de material retido no nº 10 ; $N'_{10} =$		20,72			
$N''_{10} = (m'_{10}/m_t) \times 100 =$		79,28			
Peneiros	Peso retido (g) (m_x)	% retida no peneiro $n'_x = (m_x/m_b) \times 100$	% retida acumulada	% acumulada passada n''_x	% acum. passada (total) $N''_x = n''_x * ((100 - N'_{10}) / 100)$
0.850 (nº20)	13,34	13,36	13,36	86,64	68,69
0.425 (nº40)	14,05	14,07	27,43	72,57	57,54
0.250 (nº60)	10,7	10,72	38,15	61,85	49,04
0.106 (nº140)	15,69	15,71	53,86	46,14	36,58
0.074 (nº200)	5,72	5,73	59,59	40,41	32,04

Análise Granulométrica
Amostra: S31-Tu-VNG (3,00-4,00 m)



D10 = -
D30 = -
D60 = -

Coefficiente de Uniformidade; C_u = -
Coefficiente de Curvatura; C_c = -

Assinado por: **Carlos Manuel Gonçalves Rodrigues**
Data: 2025.07.18 16:11:49+01'00'

Guarda, 10 de julho de 2025



O Director do Laboratório de Geotecnia do IPG
(Prof. Doutor Carlos Rodrigues)

DETERMINAÇÃO DOS LIMITES DE CONSISTÊNCIA

-RELATÓRIO-

Requerente: MOTA-ENGIL, Engenharia S.A.

Identificação: Areia siltosa

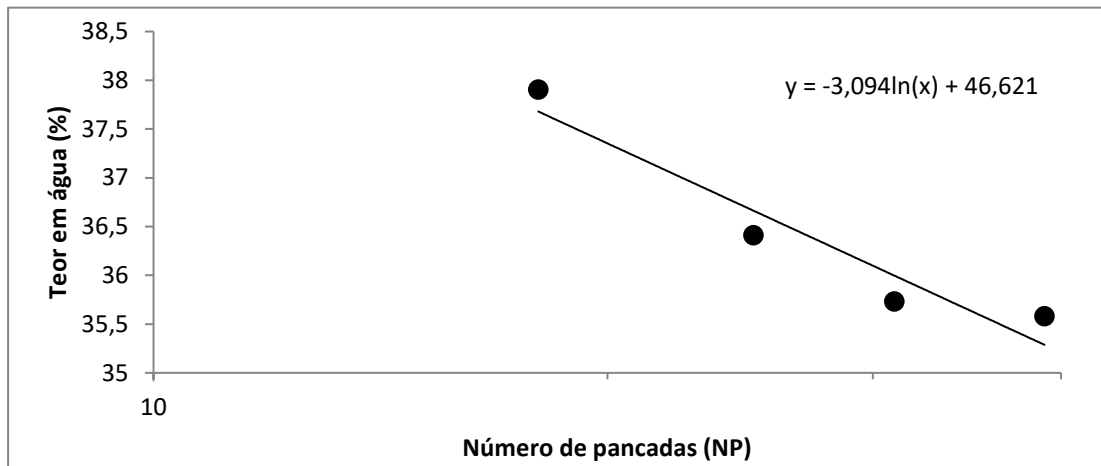
Amostra: S31-Tu-VNG

Profundidade: (3,00-4,00 m)

DETERMINAÇÃO DO LIMITE DE LIQUIDEZ

ENSAIO: NP - 143 (1969)

Número de pancadas	18	25	31	39
Cápsula n.º	14	12	15	13
Massa da cápsula (g)	25,44	24,85	25,07	25,48
Massa da cápsula+solo húmido (g)	30,57	30,02	30,54	31,31
Massa da cápsula+solo seco (g)	29,16	28,64	29,10	29,78
Teor de humidade (%)	37,90	36,41	35,73	35,58



DETERMINAÇÃO DO LIMITE DE PLASTICIDADE

Cápsula n.º	8	9	10	11
Massa da cápsula (g)	24,95	25,51	24,99	25,56
Massa da cápsula+solo húmido (g)	30,97	30,22	30,49	30,56
Massa da cápsula+solo seco (g)	29,68	29,18	29,28	29,47
Teor de humidade (%)	27,27	28,34	28,21	27,88

LIMITES DE CONSISTÊNCIA:

Limite de liquidez (LL)	36,66
Limite de Plasticidade (LP)	27,92
Índice de Plasticidade (IP)	8,74

Assinado por: Carlos Manuel Gonçalves Rodrigues
Data: 2025.07.18 16:12:30+01'00'

Guarda, 10 de julho de 2025



O director do Laboratório de Geotecnia do IPG
(Prof. Doutor Carlos Rodrigues)

DETERMINAÇÃO DO TEOR EM ÁGUA NATURAL

NP - 84 (1965)

-RELATÓRIO-

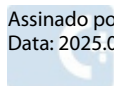
Requerente: MOTA-ENGIL, Engenharia S.A. **Identificação:** Areia siltosa
Amostra: S31-Tu-VNG
Profundidade (m): [3,00-4.00 m]

TEOR EM ÁGUA
Amostra: S31-Tu-VNG (3,00-4,00 m)

Cápsula n.º =	8	10	3
Peso da cápsula (g) =	284,16	285,77	283,37
Peso da cápsula + solo húmido (g) =	1366,20	1333,30	1358,67
Peso da cápsula + solo seco (g) =	1176,00	1075,52	1105,56
Peso de água (g) =	190,20	257,78	253,11
Peso de solo (g) =	891,84	789,75	822,19
Teor em água (%) =	21,33	32,64	30,78

Teor em água natural (%) =	28,25
----------------------------	-------

Assinado por: **Carlos Manuel Gonçalves Rodrigues**
Data: 2025.07.18 16:10:34+01'00'



Guarda, 06 de julho de 2025



O director do Laboratório de Geotecnia do IPG
(Prof. Doutor Carlos Rodrigues)

DENSIDADE DAS PARTÍCULAS SÓLIDAS

- RELATÓRIO -

Norma Portuguesa: NP 83

Requerente: MOTA-ENGIL, Engenharia S.A.

Identificação: Areia siltosa

Amostra: S31-Tu-VNG

Profundidade: (3,00-4,00 m)

DENSIDADE DAS PARTÍCULAS SÓLIDAS

Número do picn.	60	52	179
tº de Calib Pic.	26	26	26
d_4^{t1}	0,99681	0,99681	0,99681
m_1 (g)	43,24	46,19	52,99
m_2 (g)	145,13	147,19	148,24
tx tº de ensaio	26	26	26
d_4^{tx}	0,99681	0,99681	0,99681
d_4^{tx} / d_4^{t1}	1,000000	1,000000	1,000000

m1 - massa do picnómetro

m2 - massa do picnómetro cheio de água, à tº de calibração

Número do picn.	60	52	179
m_3 (g)	145,13	147,19	148,24
m_4 húmido	24,18	23,81	23,36
m_4 seco	23,967	23,600	23,154
m_5	160,36	162,13	162,88
k	0,999	0,999	0,999
G	2,740	2,722	2,717

m3 - massa do picnómetro cheio de água à tº do ensaio (corrigida)

m4 - massa em gramas do provete seco

m5 - massa em gramas do picnómetro com o e a água à tº do ensaio

k - quociente da densidade da água à temperatura do ensaio pela densidade da água a 20°C

Cap	19		
Pcap	24,94	PH20 =	0,18
Pcap+SW	45,39	PSS =	20,27
Pcap+SS	45,21	w (%) =	0,888

Densidade das partículas sólidas

$$G_s = 2,726$$

Assinado por: **Carlos Manuel
Gonçalves Rodrigues**
Data: 2025.07.18 16:13:01+01'00'



Guarda, 14 de julho de 2025

O director do Laboratório de Geotecnia do IPG
(Prof. Doutor Carlos Rodrigues)

ENSAIO TRIAXIAL

ASTM D 4767

- RELATÓRIO -

Requerente: MOTA-ENGIL, Engenharia SA

Refª: S31-Tu-VNG

Profundidade: 3,00-4,00 m

Descrição: Areia siltosa

Estado: Intacta

Tipo de ensaio: Triaxial - CIU

RELATÓRIO DE ENSAIO TRIAXIAL

Características do equipamento:

Estação Triaxial nº	1	
Diâmetro médio das amostras; $\varnothing$ =	72,0	(mm)
Área média das secções; A =	4071,50	(mm ²)
Altura média dos provetes; H =	135,67	(mm)

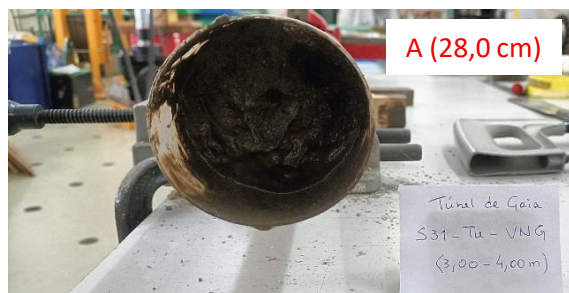
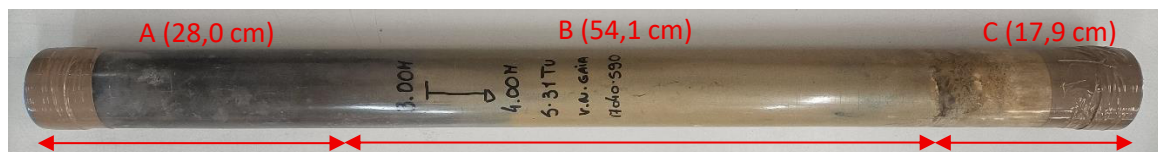
Equipamento de ensaio : Célula triaxial, com controlo automático das tensões e leitura automatizada de todos os dispositivos de leitura.

Tipo de registo	Automático	
Atuadores pressão ELDPC - GDS	3	1000 kPa
Capacidade vol. do atuador	1	200 cc
Transdutor de deslocamento externo	1	25 mm
Célula de carga submersível	1	10 MPa
Prensa GDSLF50	1	50 kN

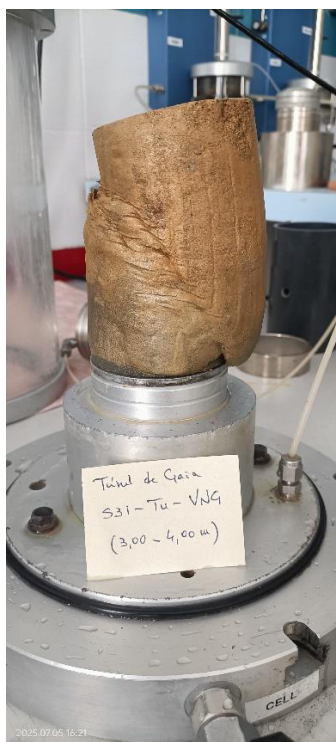
Designação dos ensaios : CIU - Consolidados não drenados, com medição de pressões intersticiais



PREPARAÇÃO DA AMOSTRA



A amostra apresentava sinais de heterogeneidade na sua composição granulométrica. O trecho A com 28cm de comprimento dizia respeito a solo vegetal de coloração negra. O trecho B, apresentava um comprimento de 54 cm; foi deste trecho que se prepararam os 3 provetes sujeitos aos ensaios triaxiais e se executaram os restantes ensaios. O trecho C apresentava um comprimento de 17,8 cm e correspondia a materiais de uma eventual cascalheira.



Propriedades dos provetes:

Proвете	σ'_{cons} (kPa)	H_i (mm)	ϕ_i (mm)	γ (kN/m ³)	γ_d (kN/m ³)	e_0	S_0 (%)
A	50	133,0	72,0	19,60	16,16	0,655	88,73
B	100	136,0	72,0	18,56	13,99	0,911	97,64
C	200	138,0	72,0	18,77	14,36	0,863	97,25

Fase de saturação dos provetes**Procedimento :**

Fase 1 - Aplicação de uma percolação ascendente de água durante cerca de 1 hora para remoção das bolhas de ar de maior dimensão. Condições de ensaio:

$$\sigma_{\text{cam}} = 30 \text{ kPa}$$

$$u_{(\text{base})} = 10 \text{ kPa}$$

$$u_{(\text{topo})} = 0 \text{ kPa} \quad (\text{saída para a atmosfera})$$

Fase 2 - Foi utilizada uma bomba de vácuo ligada à linha da contrapressão (topo do provete), aplicando-se uma deflexão de 550 torr, mantendo-se na linha da pressão intersticial (base do provete) uma pressão de 10 kPa, durante 20 minutos, para facilitar a saturação completa do provete.

Fase 2 - Aplicação de uma contrapressão (u_{back}) mínima de 250 kPa, de um modo sequencial (30 kPa/h) de modo a garantir uma tensão efectiva de 30 kPa. Estas condições foram mantidas até o provete se considerar saturado.

Proвете	σ'_{cons} (kPa)	Condições iniciais			Saturação		
		H_i (mm)	ϕ_i (mm)	w_i (%)	u_{back} (kPa)	B	Condição
A	50	133,0	72,0	21,3	249,0	0,960	OK
B	100	136,0	72,0	32,6	251,0	0,987	OK
C	200	138,0	72,0	30,8	250,7	0,965	OK

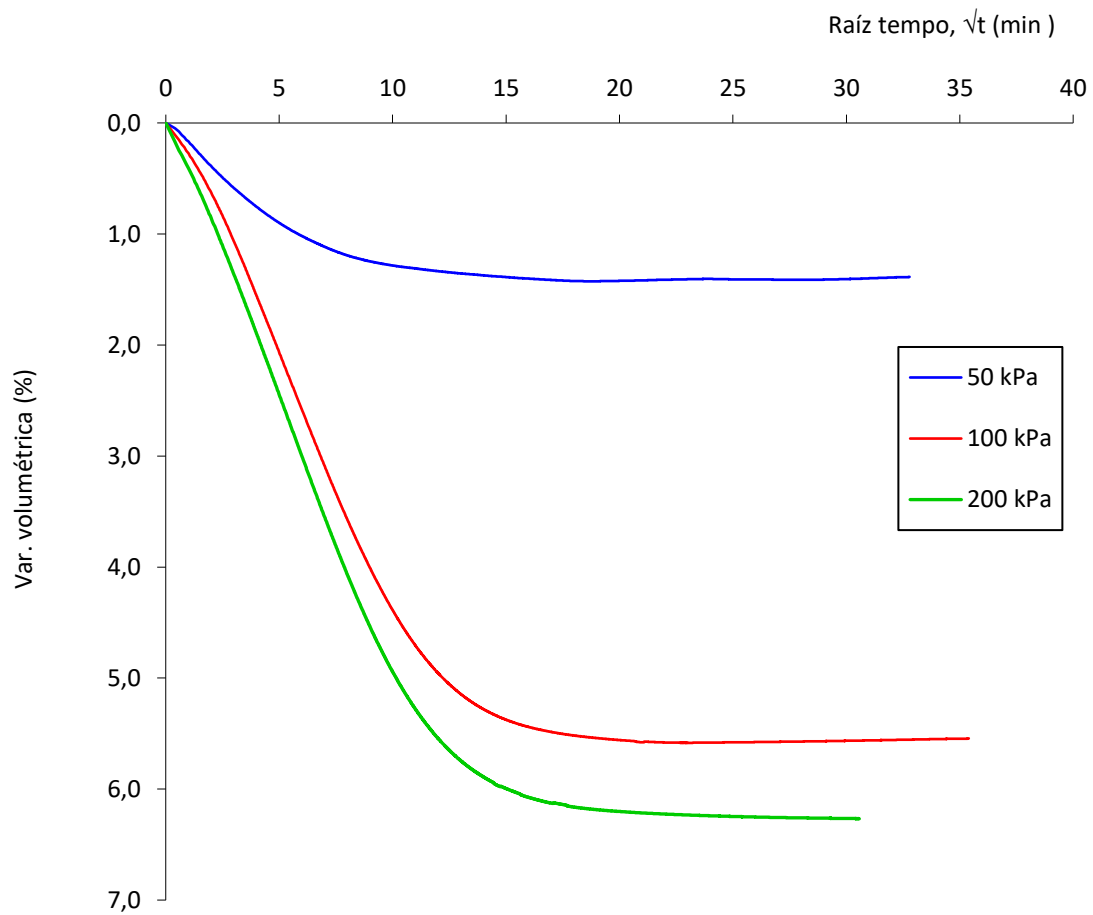
Fase de consolidação

Tipo de consolidação : Isotrópica

Procedimento :

Aplicação do acréscimo de pressão na câmara num único incremento. A drenagem do excesso de pressão intersticial foi efectuada por ambas as extremidades do provete de modo a acelerar o processo de dissipação do excesso de pressão neutra. Durante esta fase mediu-se a variação de volume ao longo do tempo. Considerou-se que a consolidação terminou quando a variação volumétrica estabilizava.

Proвете	Tensões			Resultados			
	σ_{cam} (kPa)	u_{back} (kPa)	σ'_{cons} (kPa)	ε_{vol} (%)	t_{90} (min)	m_v (kPa ⁻¹)	C_v (m ² /ano)
A	299	250	49	1,39	26,010	2,83E-04	75,8
B	349	250	99	5,54	156,250	5,49E-04	13,2
C	449	250	199	6,27	151,290	3,13E-04	14,0



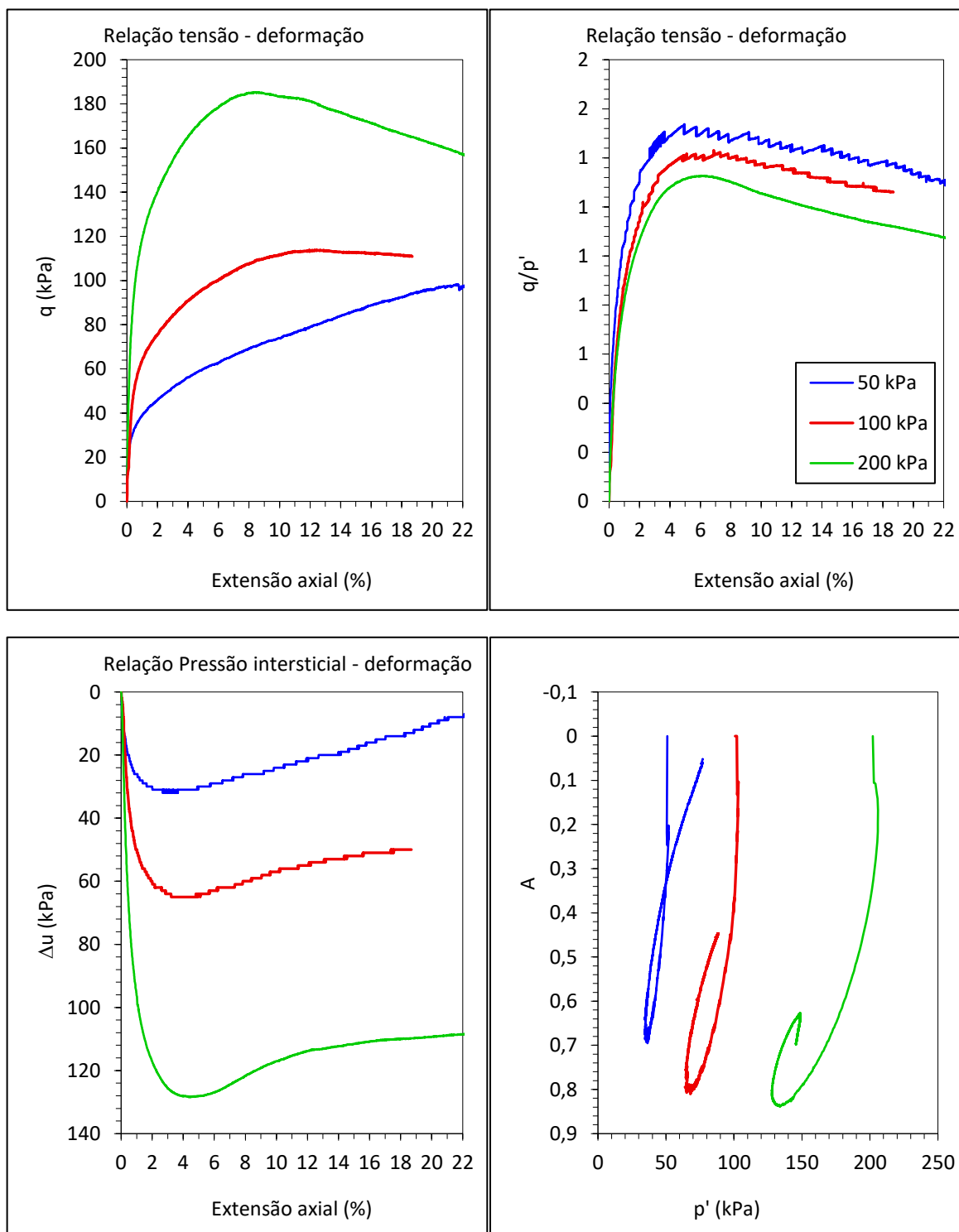
Fase de corte

Trajectória de tensões : **Compressão com aumento da tensão média**

Tipo de drenagem : **Não drenado com medição de pressões intersticiais**

Vel. de corte (mm/min) : **0,08**

Tipo de corte : **Deformação controlada**

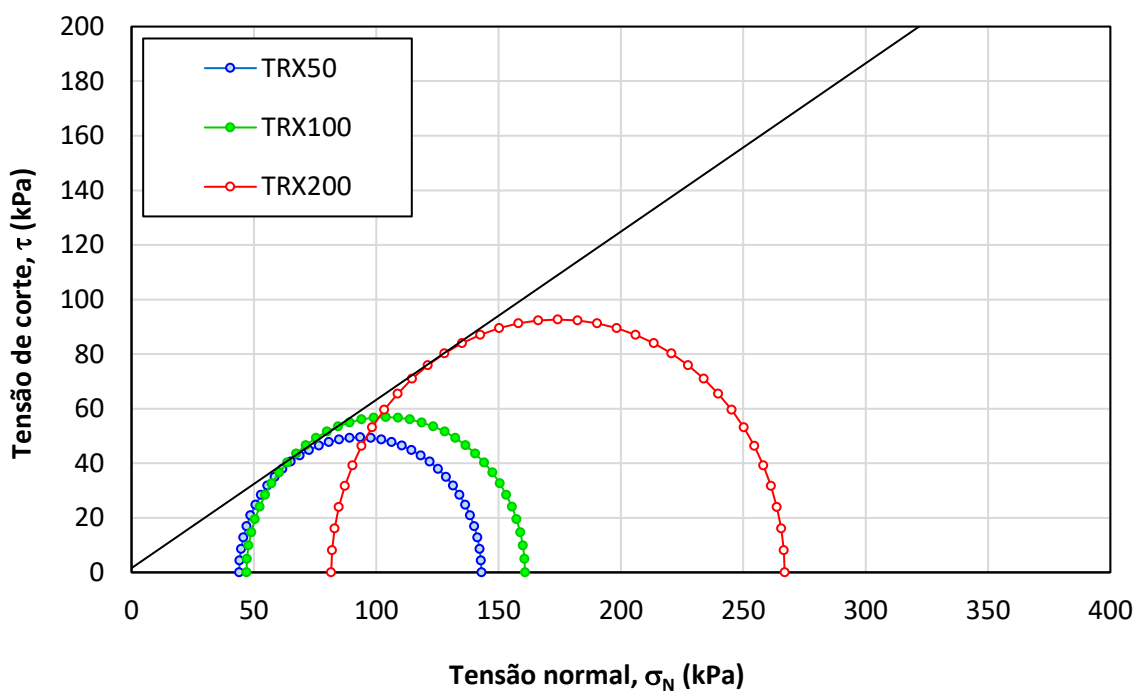


Parâmetros de resistência ao corte:

Critério de rotura = $q_{\text{máx}}$

Provete	σ'_{cons} (kPa)	A_f	σ'_{1f} (kPa)	σ'_{3f} (kPa)	u_f (kPa)	ε_{af} (%)
A	50	0,061	143,0	44,0	255,0	22,8
B	100	0,474	160,8	47,0	303,0	12,4
C	200	0,650	266,9	81,6	367,4	8,5

Representação no Modelo de Mohr-Coulomb



Parâmetros de resistência

Tensões efetivas

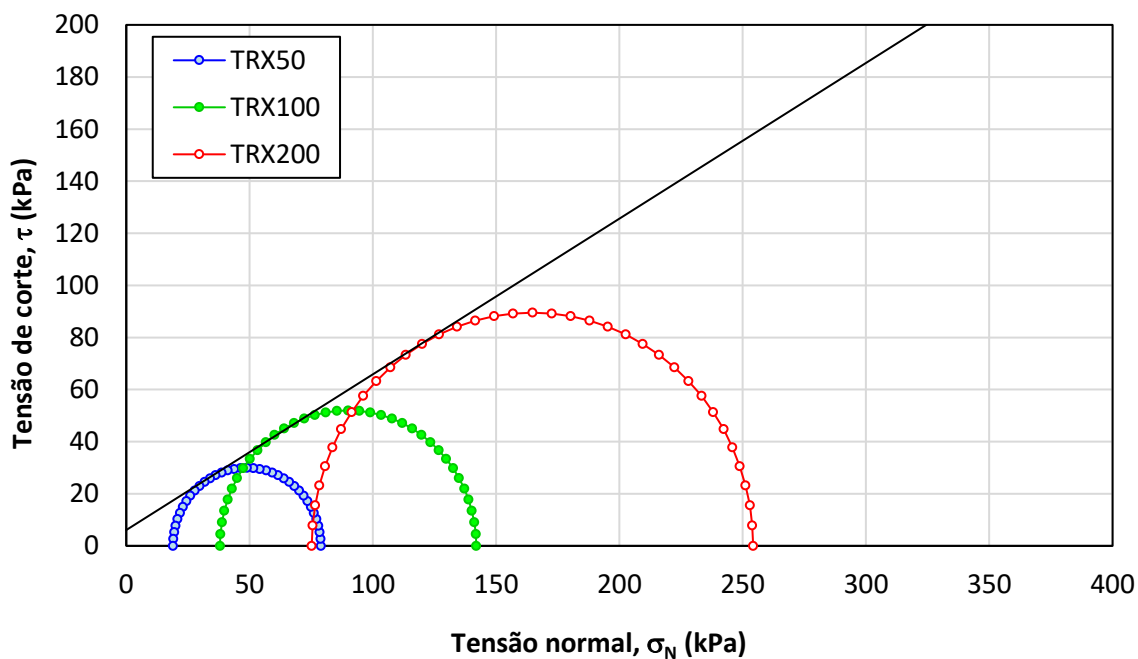
c' (kPa) = 1,6
 ϕ' (°) = 31,7

Parâmetros de resistência ao corte:

Critério de rotura = $(\sigma'_1/\sigma'_3)_{\text{máx}}$

Provete	σ'_{cons} (kPa)	A_f	σ'_{1f} (kPa)	σ'_{3f} (kPa)	u_f (kPa)	ε_{af} (%)
A	50	0,517	78,9	19,0	280,0	4,96
B	100	0,596	141,9	38,0	311,0	6,87
C	200	0,709	254,2	75,2	373,8	6,05

Representação no Modelo de Mohr-Coulomb



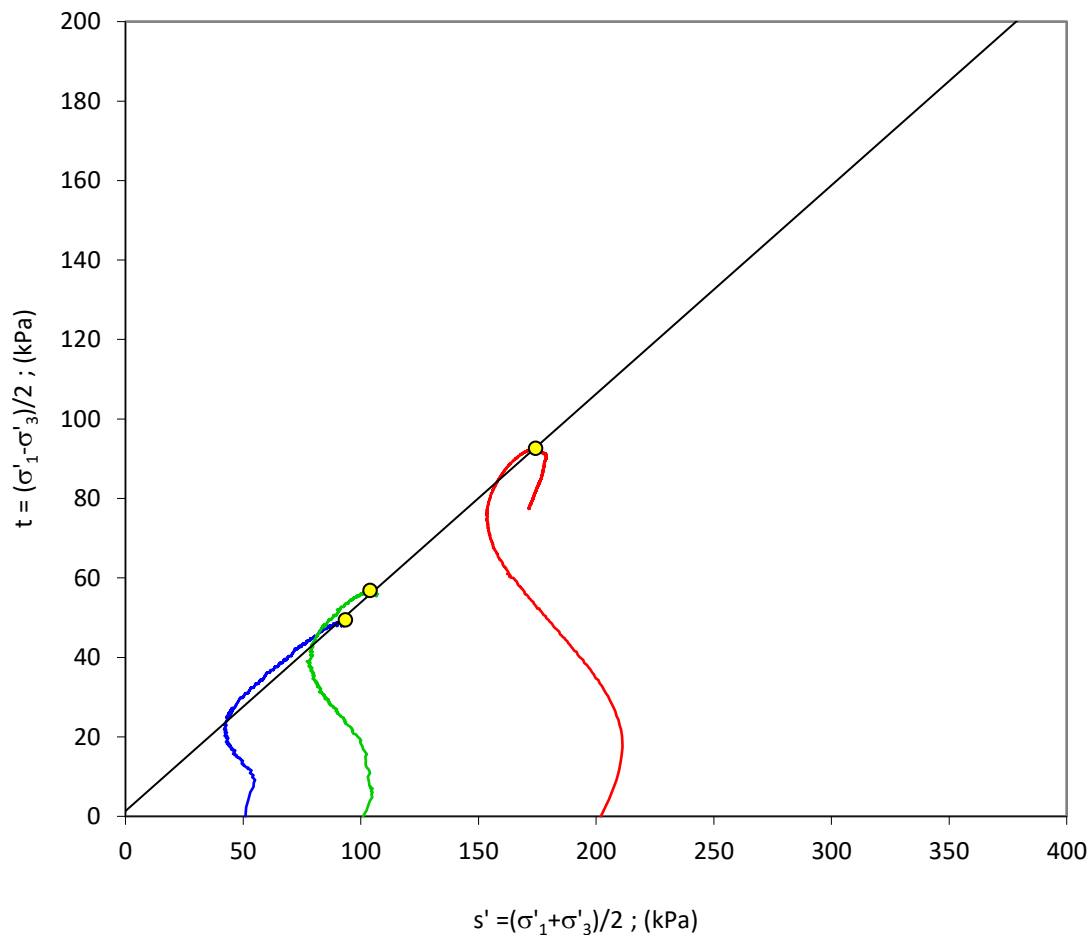
Parâmetros de resistência

Tensões efetivas

c' (kPa) = 6,1
 ϕ' (°) = 30,9

Parâmetros de resistência ao corte:

TRAJETÓRIA DAS TENSÕES NO ESPAÇO $t - s'$



Critério de rotura = $q_{máx}$

$m = 0,525$

$a \text{ (kPa)} = 1,33$

Critério de rotura = $(\sigma'_1/\sigma'_3)_{máx}$

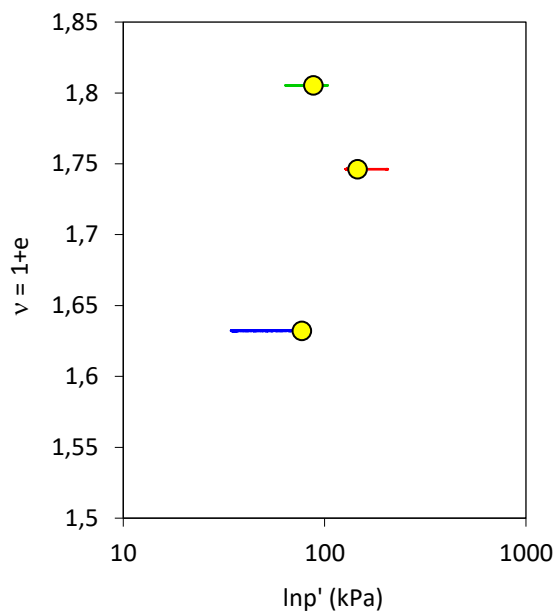
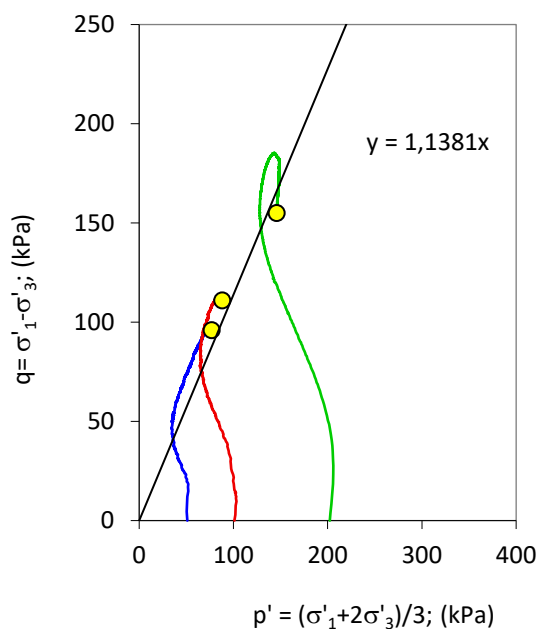
$m = 0,513$

$a \text{ (kPa)} = 5,22$

Estado Crítico

--	--	--	--	--	--

Provete	σ'_{cons} (kPa)	w_f (%)	$(\sigma'_1/\sigma'_3)_{cs}$	q_{cs}		Estado Crítico
				p' (kPa)	q (kPa)	$v = (1+e)$
A	50	19,9	3,13	77,0	96,0	1,632
B	100	26,8	3,17	88,0	110,9	1,805
D	200	23,6	2,65	145,7	154,9	1,746



Termo dependente M =	1,137
sin a (°) =	0,48
Termo indep. - a (kPa) =	0,00

Estado Crítico

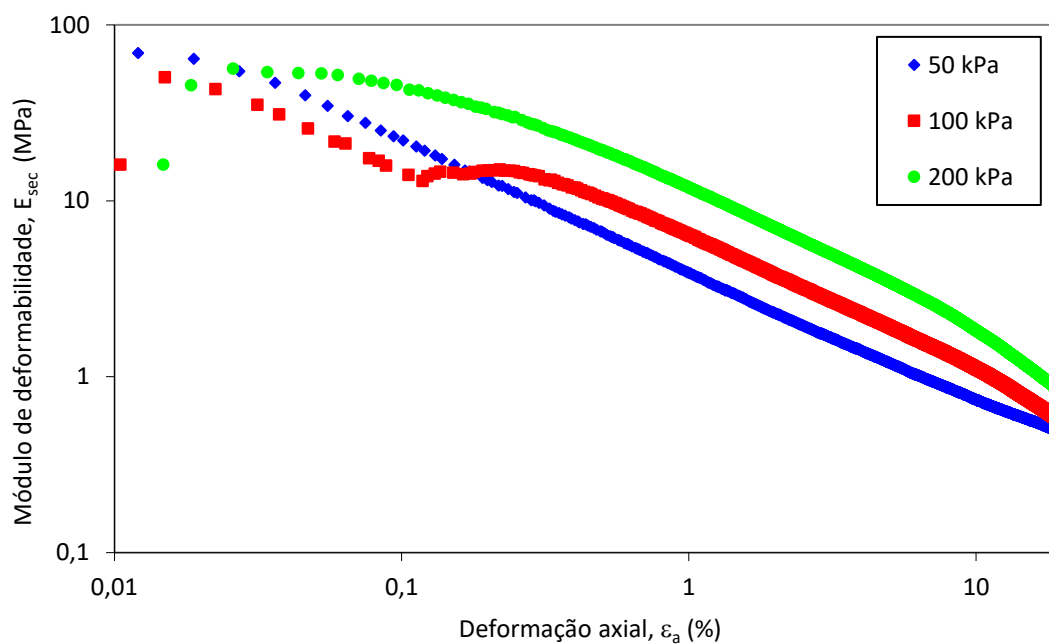
c' (kPa) =	0,0
ϕ' (°) =	28,6
M =	1,137

Γ =	nd
λ =	nd

Características de deformabilidade

Módulo de deformabilidade secante

Provete	σ'_{cons} (kPa)	E_0 (MPa)	$E_{30\%}$ (MPa)	$E_{50\%}$ (MPa)	$E_{75\%}$ (MPa)
A	50	69,09	8,77	1,87	0,73
B	100	50,38	14,78	8,53	2,67
D	200	56,26	38,51	21,09	7,23



Assinado por: **Carlos Manuel Gonçalves Rodrigues**
Data: 2025.07.18 16:13:34+01'00'



Guarda, 09 de julho de 2025

O director do Laboratório de Geotecnia do IPG
Carlos Rodrigues
Especialista em Geotecnia OE nº 27410
Doutor em Engenharia Civil FCTUC

QUADRO DE CLASSIFICAÇÃO

AMOSTRA	Prof. (m)	Passado	Passado	Passado	Passado	Limites de consistência			Cu	Cc
		#4	#10	#40	#200	LL	LP	IP		
S31-Tu-VNG	3,00-4,00	85,27	79,28	57,54	32,04	36,66	27,92	8,74	-	-
S02-TMA	6,90-7,50	99,10	90,30	68,78	19,74	20,51	18,83	1,68	15,00	3,27
S05-TNEG1	10,0-10,60	99,40	90,39	73,75	48,29	39,59	31,60	7,99	5,90	0,50
S05-TNEG1	20,0-20,70	98,75	89,39	59,92	39,14	46,40	35,86	10,54	35,83	0,43

AMOSTRA	Prof. (m)	USCS	AASHTO	% seixo	% areia	% finos	Nome do grupo USCS
S31-Tu-VNG	3,00-4,00	SM	A-2-4	14,73	53,23	32,04	areia siltosa
S02-TMA	6,90-7,50	SM	A-2-4	0,90	79,36	19,74	areia siltosa
S05-TNEG1	10,0-10,60	SM	A-4	0,60	51,11	48,29	areia siltosa
S05-TNEG1	20,0-20,70	SM	A-7-5	1,25	59,61	39,14	areia siltosa